

115

NARRATIVA DO TESTEMUNHO: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO CRÍTICA SOBRE O GÊNERO. *Luciara Pereira, Fernando Villaraga Eslava (orient.)* (UFSM).

Dentre as narrativas emergentes no contexto cultural contemporâneo, têm chamado a atenção o enfoque documental de muitas delas, o que acaba desorientando leitores desavisados, que, em muitos casos, lançam um olhar sobre a obra como se esta apresentasse uma verdade histórica. Insere-se nesse quadro o gênero testemunho, consolidado pelo concurso literário internacional da instituição Casas de las Américas, de Cuba. Figura entre narrativas como discurso fundamentado sobre bases documentais, tanto em seu conteúdo, fruto do relato de um subalterno frente a determinado momento histórico do qual foi testemunha, quanto em sua estrutura, pois esta narrativa é produzida em forma de depoimento, semelhante à situação de um tribunal, no qual o depoente deve afirmar seu compromisso com a verdade. Conforme Hugo Achugar, o testemunho seria dotado de dois elementos inerentes à narrativa: a função exemplarizante ou de denúncia, e a exposição de fatos que fazem parte do patrimônio sócio-político-cultural. Em tais considerações sobre o gênero, já se pode vislumbrar sua natureza problemática, indicada, hoje, por discussões sobre fatores como a possibilidade de ficcionalização; autoria do relato, realizado por um subalterno, mas, em alguns casos, passível à intervenção de um letrado; conseqüências da transposição do discurso oral para o escrito; exigências para que esse discurso marginal possa circular pelo espaço hegemônico; preservação da oralidade como recurso de autenticidade; o caráter coletivo do gênero. Frente a esse contexto movediço, partir-se-á de um corpus de textos críticos, como Hugo Achugar, Mabel Moraña, Beatriz Sarlo, a fim de identificar os principais problemas que estudiosos têm levantado em relação ao gênero testemunho, com vistas a buscar uma aproximação a sentidos que podem ser conferidos a essa forma narrativa. (PIBIC).